

14 de Janeiro de 2011

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: Os principais mercados de ações da Ásia não apresentaram direção uniforme na sessão desta sexta-feira. Enquanto as bolsas de Tóquio e de Xangai recuaram 0,86% e 1,29%, respectivamente, em meio a um movimento de realização de lucros após as recentes altas, o mercado de Hong Kong avançou 0,18% e a bolsa de Seul subiu 0,89%. Os rumores de que o Banco do Povo da China tomaria novas medidas de aperto monetário foram confirmados após o fechamento dos mercados asiáticos. Houve elevação de 0,5 pp da taxa de compulsório como forma de controlar a inflação. A medida começa a valer a partir do dia 20 de janeiro.

EUROPA: Mais uma vez os leilões de títulos da dívida dos países da Zona do Euro motivaram as compras nos mercados de ações da Europa. A bolsa de Paris avançou 0,75% e o mercado de Frankfurt subiu 0,09%. Já a bolsa de Londres registrou queda de 0,44%. O governo da Espanha vendeu 3 bilhões de euros em bônus e a Itália vendeu um montante total de 6 bilhões para dois vencimentos distintos. Entre os indicadores conhecidos ontem, destaque para a produção industrial do Reino Unido, que subiu 0,4% no mês de novembro em comparação a outubro, ligeiramente superior às previsões dos analistas. Destaque de alta para as ações do setor financeiro. Na manhã de hoje as bolsas européias registram perdas. Londres recua 1,2%, Paris, 0,4%, e Frankfurt tem queda de 0,5%. O euro opera em alta e é cotado acima de US\$ 1,34. Apesar dos bons resultados corporativos nos EUA (Intel e JP Morgan), o foco do mercado nesta sexta-feira é o novo aumento de 0,5 pp do compulsório da China. Entre os dados divulgados na região, destaque para a inflação de 2,2% da Zona do Euro em dezembro (base anual), superior à meta do BCE. A balança comercial da região registrou um déficit de 400 milhões de euros em novembro, acima das previsões do mercado.

EUA: As bolsas de valores norte-americanas exibiram pequenos recuos na sessão de ontem. O índice Dow Jones recuou 0,20%, o S&P-500, 0,17%, e o Nasdaq cedeu 0,07%. Apesar do sucesso nos leilões dos títulos da dívida de Espanha e Itália realizados ontem, os investidores voltaram suas atenções para os fracos dados da atividade econômica dos EUA. O número de pedidos semanais de seguro-desemprego apresentou alta de 35 mil na primeira semana do ano, contrariando as expectativas de nova queda. O PPI, índice de inflação ao produtor, subiu 1,1% em dezembro em relação a novembro, pior do que as projeções dos analistas. Após o fechamento do mercado, a Intel informou lucro líquido de US\$ 3,4 bilhões no último trimestre de 2010, uma alta de 48% na comparação com o mesmo período de 2009. A agenda desta sexta-feira reserva a divulgação dos seguintes indicadores: 11h30 – CPI índice de preços ao consumidor (prev. 0,4% em dezembro); 11h30 – Vendas a varejo (prev. 0,8% em dezembro); 12h15 – Produção Industrial (prev. 0,5% em dezembro); 12h15 – Utilização da capacidade instalada (prev. 75,6% em dezembro); 12h55 – Confiança do consumidor da Universidade de Michigan (prev. 75,5 em primeira prévia); 13hs – Estoques das empresas (prev. 0,8% em novembro). Hoje o banco JP Morgan informou lucro de US\$ 4,8 bilhões no 4º trimestre de 2010, número superior às previsões.

MERCADO INTERNO

JUROS: As taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros deram continuidade à trajetória de alta na sessão de ontem, ainda que tenham se afastado das máximas atingidas durante o dia antes do fechamento dos negócios. Sem indicadores relevantes divulgados no mercado interno durante a quinta-feira, os investidores seguem demonstrando muita preocupação com a trajetória inflacionária deste início de 2011. Os vértices de curto e médio prazo subiram e os vértices mais longos exibiram estabilidade ou até mesmo pequenas quedas. O DI jan/12 subiu de 12,28% para 12,29% aa, o DI jan/13 passou de 12,57% para 12,54% aa e o vencimento jan/14 encerrou a quinta-feira negociado a 12,44%, ante 12,45% aa do dia anterior.

CÂMBIO: O dólar encerrou a sessão de ontem em queda. A taxa comercial da moeda norte-americana fechou a quinta-feira negociada a R\$ 1,669 nas operações de venda, uma desvalorização de 0,47% em relação ao fechamento da véspera. As demais moedas também ganharam terreno frente o dólar no mercado externo. O Banco Central seguiu realizando somente um leilão de compra de dólares no mercado à vista e a taxa de corte adotada foi de R\$ 1,6710. Após o fechamento do mercado, o Banco Central anunciou pesquisa de demanda por operações de swap cambial reverso para um leilão nesta sexta-feira. Esta será a primeira operação do BC no mercado futuro desde meados de 2009. O volume total leiloadado será de US\$ 1 bilhão (20 mil contratos com 3 diferentes vencimentos).

BOLSA DE VALORES: A sessão de ontem da bolsa de valores de São Paulo foi marcada por um movimento mais acentuado de realização de lucros após os ganhos acumulados nos últimos dias. O Ibovespa recuou 1,27% e encerrou o pregão de quinta-feira aos 70.721 pontos. O volume financeiro negociado foi de R\$ 6,6 bilhões. O mercado recebeu bem os resultados dos leilões realizados por Espanha e Itália na manhã de ontem, mas o número ruim do mercado de trabalho dos EUA (crescimento dos pedidos semanais de seguro-desemprego) acabou levando os investidores à ponta vendedora. As ações preferenciais da Petrobras sofreram perdas de 2,1%, devolvendo a toda a alta acumulada no ano. Os papéis Vale PNA caíram 0,3%, Usiminas PNA, 2,9%, e CSN ON recuou 1,5%. O setor bancário e as empresas de construção civil também apresentaram fraco desempenho. Por fim, ALL ON caiu 3,5% com notícias de interrupção das vias em função dos desastres na Região Serrana do Rio de Janeiro.

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Economista

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.